

Paulo Freire deixa Educação de SP amanhã



Banco de Dados

O educador Paulo Freire, que é secretário de Educação do Município de São Paulo desde janeiro de 89

Da Reportagem Local

O educador Paulo Freire transmite amanhã, às 17h, o cargo de secretário de Educação do Município de São Paulo, que ocupa desde janeiro de 1989.

Assume em seu lugar o filósofo Mario Sergio Cortella, 37, professor do Departamento de Teologia e Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Cortella é chefe de gabinete da secretaria desde o início da gestão.

A saída do secretário já era esperada há pelo menos um ano. Freire esteve fora da secretaria diversas vezes a viagem ou por problemas de saúde, sendo sempre substituído por Cortella. "Paulo Freire implantou um projeto que daremos continuidade; a equipe que ele montou continua", disse Cortella ontem.

Em um debate sobre educação popular, realizado na PUC-SP no

início do mês, Freire disse que sua preocupação central à frente da secretaria foi de "mudar a cara da escola pública": "Fazer dela uma escola menos elitista e autoritária".

Ele admitiu dificuldades no projeto: "Mudar a vida de uma escola tem que ser visto dentro das possibilidades históricas". Entre as derrotas que sofreu está a recusa dos professores da rede em implantar eleições diretas para diretor de escola. "Acho isso um retrocesso, mas é um direito que eles têm", comentou.

Segundo Cortella, a maior modificação agora será a substituição da coordenadora do Mova (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos de São Paulo), Maria Stella Graciani, que deixou o cargo na semana passada "por problemas de saúde".

O Mova é uma das peças-chave da gestão Paulo Freire da secretaria. Implantou 640 núcleos de

alfabetização, geridos pela população local. "A meta é chegar a mil núcleos até o final da gestão", afirma Cortella, que diz que o novo coordenador deverá dedicar mais tempo ao Mova.

A Secretaria Municipal tem hoje sob sua responsabilidade 676 escolas, com 728 mil alunos, 60 mil deles fazendo suplência de 1º grau em cursos noturnos.

Freire alegou como motivo para sua saída o fato de já estar se ausentando com frequência do cargo, além da vontade de ter tempo para escrever. Ele continuará participando de reuniões "quando solicitado e sem remuneração", segundo Cortella.

A Prefeitura faz ato em homenagem a Freire amanhã, às 20h, no Teatro Municipal (centro). O educador comemora este ano 21 anos da primeira edição — que foi em inglês — de seu "Pedagogia do Oprimido".